

P 2831**Avaliação da força muscular respiratória e independência funcional em pacientes com acidente vascular encefálico**

Rafaela Sant'anna dos Santos, Soraia Ibrahim Forgiarini, Daniele Rossato, Alexandre Simões Dias, Luiz Alberto Forgiarini Junior
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) vêm sendo um importante problema de saúde pública, cerca de 11 milhões de pessoas são acometidas anualmente em todo o mundo, e 5 milhões destas permanecem com limitação funcional. As consequências acarretadas pelo AVE podem incluir anormalidades do tônus muscular, bem como da postura e do controle motor, que levam ao funcionamento inadequado de todo o corpo. Tais anormalidades podem comprometer a funcionalidade motora voluntária, afetando o controle motor necessário para manutenção de sinergia dos músculos envolvidos nos ciclos respiratórios. É possível admitir a hipótese que indivíduos com AVE apresentam diversas sequelas, que normalmente geram déficits na capacidade funcional, na independência e alterações respiratórias. **Objetivo:** Avaliar a força muscular respiratória e independência funcional de indivíduos com AVE. **Métodos:** Trata-se de estudo transversal, realizado na unidade de Internação Neurológica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, no período de novembro de 2014 e março de 2015. Foram incluídos pacientes com idade maior de 18 anos, de ambos os gêneros com diagnóstico clínico de AVE. Os critérios de exclusão foram de o paciente apresentar impossibilidade de realizar os procedimentos, presença de metástases no trato respiratório, instabilidade hemodinâmica e alteração do estado cognitivo. A força muscular respiratória foi avaliada através da manovacuometria verificando pressão Inspiratória máxima (PI_{máx}) e pressão expiratória máxima (PE_{máx}) e a funcionalidade através da escala de Medida de Independência Funcional (MIF). Os demais dados foram todos coletados no prontuário de cada paciente. **Resultados:** Foram incluídos 38 pacientes. Houve predomínio de pacientes do gênero feminino e a média de idade dos pacientes foi $57,6 \pm 12,1$ anos. Os valores das PI_{máx} e PE_{máx} encontrados foram significativamente inferiores aos valores preditos ($p=0,0001$). A média da pontuação final da MIF, $91,18 \pm 26,37$, demonstrou que os indivíduos analisados apresentaram alterações da dependência funcional nas atividades avaliadas. A associação das variáveis analisadas há uma correlação fraca entre elas. **Conclusão:** Este estudo demonstrou que há alterações da força muscular respiratória e da independência funcional em indivíduos que sofreram AVE. No entanto, há correlação fraca entre PI_{máx} e PE_{máx} com a MIF. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA (CEP: 854.182). **Palavras-chaves:** Manovacuometria, Independência, Fisioterapia. Projeto 14-0582